
Fatores de distanciamento estudantil do ensino superior durante o isolamento social em virtude da Pandemia de COVID-19: Estudo de caso de acadêmicos de administração junto a Universidade Federal de Rondônia/UNIR em Cacoal-RO, Brasil¹

ADA BRUNA LINHARES BOENO

Acadêmica de Administração | Universidade Federal de Rondônia
Cacoal, Estado de Rondônia. Brasil

Dr. DIOGO GONZAGA TORRES NETO

Doutor em Sociedade e Cultura na Amazônia | PPGSCA/UFAM
Docente e Pesquisador da Universidade Federal de Rondônia - UNIR
Cacoal, Estado de Rondônia. Brasil

Abstract

With the expansion of COVID-19 around the world, everyone had to adapt to the new hygiene habits (use of gel alcohol, mask, wash their hands well) and change their routines with "Stay at home". With the advance of the virus, much of the trade had to keep its doors closed, including schools and universities. Because of this, the present work had as main objective to analyze the possible factors that led to the student distance caused by the new Coronavirus SARS-CoV-2 / COVID-19, together with the students of the Administration course at UNIR in the municipality of Cacoal. To obtain the data, descriptive research was used, with a deductive method and a quantitative approach. The data collection techniques used were case study and participatory research, through a structured questionnaire with 25 questions being opened and closed, all data were tabulated and presented in graphs and in percentages. The research was carried out with 13 participants of the Administration course at the Federal University located in the

¹Artigo apresentado à Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Campus Professor Francisco Gonçalves Quiles, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Administração sob Orientação do Prof.º Dr. Diogo Gonzaga Torres Neto.

municipality of Cacoal. The result showed that the factors that led the students to give up or to close the course, are the methods as the classes are being designed - remote teaching. Another relevant factor would be the lack of time and family destabilization that social distancing caused. The suggestion of this article is that individuals seek to adapt to the new reality, because even if the vaccine will mitigate the contagion, there will be a need for continuous care with oneself and with others.

Keywords: Coronavirus, covid-19, social distance.

Resumo

Com a expansão do COVID-19 pelo mundo, todos tiveram que se adaptar com os novos hábitos de higiene (uso de álcool em gel, máscara, lavar bem as mãos) e mudar suas rotinas com o “Fique em casa”. Com o avanço do vírus grande parte do comércio precisou manter suas portas fechadas, inclusive as escolas e universidades. Devido a isso o presente trabalho teve como objetivo principal analisar os possíveis fatores que levaram ao distanciamento estudantil decorrentes do novo Coronavírus SARS-CoV-2 / COVID-19, junto aos acadêmicos do curso de Administração da UNIR no município de Cacoal. Para a obtenção dos dados utilizou-se a pesquisa do tipo descritiva, com método dedutivo e abordagem quantitativa. As técnicas de coletas de dados utilizadas foram estudo de caso e pesquisa participante, por meio de questionário estruturado com 25 questões sendo abertas e fechadas, todos os dados foram tabulados e apresentados em gráficos e em percentuais. A pesquisa foi realizada com 13 participantes do curso de Administração da Universidade Federal localizada no município de Cacoal. O resultado mostrou que os fatores que levaram os acadêmicos a desistirem ou trancarem o curso, são os métodos como estão sendo projetadas as aulas – ensino remoto. Outro fator relevante seria a falta de tempo e desestabilidade familiar que o distanciamento social ocasionou. A sugestão do presente artigo é que os indivíduos busquem se adaptar a nova realidade, pois mesmo que a vacina venha amenizar o contágio, haverá a necessidade do contínuo cuidado consigo mesmo e para com o próximo.

Palavras-chaves: Coronavírus. Distanciamento social. COVID-19.

INTRODUÇÃO

Diferente do que as pessoas estão acostumadas com seu cotidiano, o ano de 2020 traçou a trajetória e estilo de vida de todos em nível mundial. Através de uma transmissão viral que inicialmente era apenas na China, veio ganhando força e se espalhando pelo mundo, atingindo comércios, negociações internacionais e principalmente afetando a rede de ensino educacional.

No Brasil, os primeiros casos começaram a ser confirmados em fevereiro do ano de 2020, logo diversas ações preventivas surgiram para buscar evitar o avanço da contaminação, como uso de máscaras, álcool em gel e manter os locais arejados. A pandemia afetou não só a economia mundial como também a nacional, para um país que ainda estava se recuperando como o Brasil, a disseminação do vírus veio agravar ainda mais seus pontos de crescimentos, medidas tiveram de ser tomadas como a aprovação do Auxílio Emergencial, o fechamento dos comércios e escolas (CAVALCANTE *et al.*, 2020).

O cenário do Município de Cacoal não tem sido muito diferente, com o fechamento dos comércios e escolas no início da pandemia, muitos comerciantes se viram obrigados a dispensar seus colaboradores a fim de amenizar os prejuízos, sendo que muitos destes são jovens universitários. Com tal situação muitos acadêmicos desistiram de continuar seus estudos por falta de algum recurso e distanciamento social. Logo foi importante um estudo para verificar quais são os reais motivos que levaram a esse distanciamento referente às instituições de ensino e se é possível a retornada do mesmo, uma vez que o avanço tecnológico está melhorando os meios de comunicação para prosseguirem em aulas remotas.

O presente artigo foi um *react* ao que é denominado/considerado junto à mídia social de “o novo normal”, onde em virtude do novo coronavírus (COVID-19), ocasionou novas relações sociais e modificou a dinâmica diária das agências socializadoras existentes como a família, a igreja, o trabalho, e neste caso de estudo a escola. Algumas dessas, independentemente do nível de ensino, passaram a trabalhar de

forma remota através da rede mundial de computadores em virtude da suspensão/proibição de suas atividades por força legal.

Todavia, no ensino superior encontrou-se uma relativa autonomia do estudante, ora por limitações dos pais, ora pela relativa maturidade adquirida ante a percepção do mercado de trabalho e suas respectivas mudanças trazidas pela COVID-19. Vivendo em uma sociedade consumidora, percebeu-se que a todo instante a mídia busca atingir cada vez mais públicos novos e despreparados, que não conhecem ou não possuem bases tecnológicas capazes de instruí-los na decisão desde a compra de um produto até a prestação de serviços, os tornando alvo fácil do “marketing predatório” que mascara algumas informações importantes ao consumidor podendo trazer prejuízos financeiros preliminares para o mesmo mais tarde, até mesmo um possível prejuízo consolidado sem possibilidade de recuperação.

Muitas universidades (públicas ou privadas) do dia para noite fecharam suas portas para o inimigo invisível, o vírus, o que expôs a fragilidade e as deficiências do ensino superior brasileiro ante a sociedade como um todo. De um lado as IES particulares possuíam a estrutura e as IES públicas possuíam o *know how*, mas faltavam-lhes as condições estruturais. As fragilidades foram nas universidades federais apresentadas preliminarmente em diferentes situações, a saber: falta de equipamento de tecnologia da informação – TI para os professores e acadêmicos, capacidade de operação e a própria estrutura de telecomunicação da cidade de Cacoal/RO onde a capacidade de transmissão e os excessivos *delays* foi e continua sendo constantes durante as *lives* o que causa outras consequências já elencadas nas discussões acadêmicas do retorno as aulas em todo o país no próximo ano.

Diante do cenário de incerteza ante a pandemia, surgiu a problematização do tema: Como a pandemia de Covid-19 afetou a vida acadêmica dos alunos de Administração da Universidade Federal do município de Cacoal-RO? Tendo como enfoque principal analisar os possíveis fatores motivacionais do distanciamento estudantil decorrentes do novo Coronavírus SARS-CoV-2/ COVID-19, junto aos acadêmicos do curso de Administração da UNIR no município de Cacoal, e subsequente foi identificado o que motivou os acadêmicos a “trancarem” ou desistir da instituição de ensino, assim como se

verificou a quantidade e a realidade dos acadêmicos estudados e foi analisado os aspectos positivos e negativos do distanciamento e as possibilidades de retorno do ingressante para a instituição, num eventual retorno as aulas presenciais ou manutenção do ensino emergencial remoto.

O curso de Administração não se desenvolve apenas na sala de aula de uma universidade ou outra forma de estrutura física universitária. Desde o ingresso na vida acadêmica, os alunos são ensinados e apresentados a várias situações em que o indivíduo pretende resolver ou propor soluções organizacionais, mesmo sem perceber, que aquilo que está fazendo é administrar. São vastos os campos de atuação em que se podem exercer, seja em uma empresa como gerente administrativo, no setor de Recursos Humanos, de *Marketing* ou até mesmo dentro de sua própria casa administrando as finanças pessoais e aprendendo a controlar o tempo. Mas para que este seja bem desenvolvido dentro de uma organização há a necessidade do mesmo passar por um ensino preparatório, aprendendo do básico ao mais complexo campo administrativo.

O distanciamento causado pelo novo coronavírus abriu novas oportunidades de trabalho, principalmente o remoto dentre os quais surgem para o “novo normal” novas formas alternativas de estudo com base nas metodologias ativas².

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 A PANDEMIA E SEUS EFEITOS NAS ESCOLAS E UNIVERSIDADES PELO MUNDO

O ano letivo de 2020 teve um início um pouco diferente em relação aos outros anos. Segundo Safádi (2020), ao término do ano de 2019 na cidade de Wuhan, China, foi identificado problemas respiratórios grave em pessoas que estiveram em um mercado de frutos do mar, um novo vírus que passaria a ser chamado de SARS-CoV-2³,

² Metodologia ativa: consiste em uma forma de ensino onde o aluno/estudante é o agente principal responsável pelo seu aprendizado.

³ Abreviação em inglês para *Severe acute respiratory syndrome coronavirus 2* (Síndrome Aguda Respiratória Grave (ou aguda) coronavírus 2).

conhecido também pelo nome de COVID-19⁴. Não demorou muito para que este se espalhasse pelo mundo e chegasse também ao Brasil causando medo e pânico a população. Como descrevem Werneck e Carvalho (2020), este novo coronavírus veio a apresentar um dos maiores desafios do século – a questão sanitária. A falta de conhecimento deste novo vírus ajudou que ele se disseminasse em grandes proporções causando várias mortes e um descontrole a desigualdade social.

Segundo Organização Pan-Americana da Saúde (2020), o novo coronavírus pode ser transmitido através do contato direto e indireto, sendo a principal o contato com pessoas que já apresentam os sintomas – gripe, tosse, febre e outros problemas respiratórios. O Ministério da Saúde brasileiro lançou recomendações para buscar evitar o aumento do contágio, através de uso de máscaras, distanciamento de pelo menos 1 (um) metro de outras pessoas, lavar bem as mãos e utilizar álcool em gel. Dentro deste contexto ainda houve o fechamento de lugares públicos (bares, restaurantes, balneários, etc.) e conseqüentemente as escolas públicas e privadas.

Cunha (2020) aponta que cerca de 1,5 bilhão de alunos em 165 países foram sensibilizados pelo encerramento das atividades presenciais nas escolas, dando lugar à adaptação para aulas remotas. Tanto professores quanto alunos tiveram que buscar meios de ajuste para esse novo desafio digital. Análises feitas pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (2020) relata que houve uma grande desigualdade tecnológica quando se tratando de educação, onde a escola não possui infraestrutura para se adequar aos meios de transmissão e muitos alunos ainda são de baixa renda familiar, impossibilitando o acesso às aulas.

O ensino a distância ou EaD⁵ pode ser considerado como uma modalidade que vem crescendo, e passou a ser desenvolvida através de iniciativas privadas e decretos governamentais. Segundo Gomes (2013) em seus primórdios era feito através dos correios e conforme as

⁴ Do inglês *Corona vírus disease* (Doença do coronavírus) e 19 em virtude de os primeiros casos ocorrerem em Wuhan (China) em 2019.

⁵ Educação a Distância. Forma de ensino e aprendizagem intermediados por tecnologias que permitem que professor e alunos estejam em tempo real ou não em um ambiente virtual de aprendizagem (GUAREZI, 2009 p.18).

tecnologias foram ganhando atualizações e se popularizando estes também foram tomando espaço até chegar à era da informatização e das tecnologias remotas, gerando a possibilidade de boa parte das aulas presenciais serem ministradas através do ensino remoto, ora denominadas de Ensino Remoto Emergencial(ERE)⁶.

Segundo Garcia *et al.*(2020) o ensino remoto emergencial (ERE), não está diretamente ligado ao ensinar a distância convencional, o EaD. Mesmo que esteja ligada ao uso tecnológico, esta se utiliza de ferramentas e plataformas auxiliares que exige expertises e habilidades de quem o utiliza, ou seja, o remotamente foi uma forma mais eficaz de se utilizar para o momento em que se encontra a educação atualmente. Pois ele possibilita a utilização de canais mais rápido e acessível para aqueles que não possuem boa conexão e ainda deixando a desejar.

Além da pandemia do novo coronavírus ter afetado a educação, também provocou certo desconforto quando o assunto se trata de saúde mental. Fundação Oswaldo Cruz (2020) revela que o indivíduo ao passar por uma fase de distanciamento social⁷ e mudanças rotineiras em seu trabalho e estudo, gera um sentimento de tristeza, sofrimento e estresse, não conseguindo se adaptar rapidamente as decorrentes mudanças que deve ser levado em conta tanto na relação entre os professores e acadêmicos, quanto à relação da instituição e seus professores.

O fato de muitas crianças e adultos terem de ficar em casa devido não haver aulas presenciais, traz certo desconforto aos pais que tendem a suprir a ausência dos professores no ensino de seus filhos, sem contar na diferenciação a forma de distração. Linhares e Enumo (2020) estabelecem algumas medidas simples para que haja uma

⁶ Portaria N° 395, de 15 de abril de 2020 – MEC.

⁷ Dentre as várias medidas restritivas recomendadas pela OMS o Estado de Rondônia adotou o distanciamento social, que consiste numa estratégia de diminuição da interação entre as pessoas podendo ser seletiva (grupos de risco) ou ampliada que vai desde o fechamento de estabelecimentos e instituições, evitando-se contato com outras pessoas através de uma distância padrão segura, uso de máscaras e outras proteções com a finalidade de diminuir a propagação dentro de uma comunidade. Tal medida não deve ser confundida com outras medidas restritivas como quarentena, *lockdown* (bloqueio total) e isolamento.

estruturação organizada no ambiente familiar, como por exemplo, preservar os horários de brincadeiras, de leituras e atividades, para que a criança não se sinta em um ambiente caótico e não ache seu lar sem graça, cenário este que piora ao levar em conta que alguns desses pais são também acadêmicos em algum curso superior em horário adverso, além da dinâmica da casa onde convive com outras pessoas.

Todo esse caos que o mundo está passando, pode gerar um desconforto emocional. Segundo Maximiano (2007) a motivação induz, incentiva, estimula ou provoca um tipo de comportamento humano. Cada um é movido pela sua necessidade de ação, Maslow (1943) mostra em sua Teoria das Necessidades que as necessidades básicas estão na base da hierarquia, e que se estas não são atendidas, o nível motivacional do indivíduo fica estagnado. A necessidade de pertencer a um grupo bem como suas relações sociais e de reconhecimento passam a ser redefinidas ou projetadas psicologicamente através das relações virtuais.

Com as suspensões das aulas presenciais e alto corte de gastos com funcionários nas empresas, muitos jovens buscaram alternativas para conseguir alguma renda e conseqüentemente manter sua vida econômica. Sem perspectivas de retorno em alguma empresa fixa se veem abertos para o serviço que estiver ao seu alcance, dependendo de trabalhar até mesmo durante a noite. Nessas condições aparece o desânimo e falta de motivação em continuar com os estudos, não sobrando mais tempo para acompanhar as aulas e atividades (MONSORES, 2020).

As mudanças organizações devido algum fator já vem sendo estudado desde o século XIX. No século XX, a Administração é conhecida como uma ciência e que busca solucionar problemas oriundos de cada época (NUNES; MOREIRA, 2017). Um exemplo clássico a ser citado é sobre a categoria de modernidade líquida desenvolvida pelo filósofo Zygmunt Bauman (1925-2017) que a caracteriza como uma desorganização das esferas sociais, onde a sociedade é moldada pelo indivíduo que consegue se conectar a vários ambientes ao mesmo tempo (internet), produzir uma competição econômica e ter uma flexibilidade de adaptação (BEZERRA, 2019).

Conforme contextualizado, a administração traz importantes redes de estudo que auxiliam a organização se impor diante de

constantes mudanças sem perder a essência. Diante do cenário que o mundo está passando, é possível utilizar as abordagens da Teoria Geral da Administração para resolver muitos conflitos organizacionais e educacionais. Folchetti (2018) afirma que o setor de tecnologia da informação veio para inibir as diferenças sociais no mercado de trabalho e conseqüentemente que foi sendo adaptado para outras áreas. Rosolen (2020) vem contradizendo a ideia expondo que o avanço tecnológico está interligado a desigualdade social, pois aqueles que não possuem acesso à internet estão sendo menos reconhecidos perante a sociedade quanto à questão emprego-estudo.

1.2 EFEITOS DA PANDEMIA NO ENSINOBRASILEIRO

No início da pandemia, os brasileiros tiveram o pensamento que seria apenas uma transmissão viral que logo passaria ou seria controlada como qualquer outra gripe. Mas, o que de fato ocorreu é que esta morbidade e a falta de informação se estenderam e ainda está presente, modificando os planos pessoais e profissionais traçados por qualquer cidadão, chegando a atingir o serviço público e seus respectivos órgãos públicos. No que concerne à educação, decretos⁸ logo de início foram criados como medida temporária, a saber: a suspensão das aulas presenciais e posteriormente a introdução/substituição pelas aulas remotas no prazo de trinta dias conforme Diário Oficial da União (DOU, 2020).

Visto que o caos pandêmico estava a aumentar e que as aulas não retornariam dentro do prazo estabelecido, a Portaria nº 395, de 15 de abril de 2020 prorrogou o prazo de retorno estabelecido na Portaria nº 343. Logo é estabelecido pelo Parecer CNE/CP nº: 5/2020 que haja a reorganização das atividades escolares para não presenciais em cumprimento da carga horária mínima anual (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CATÓLICA DO BRASIL, 2020).

Em setembro, alguns Estados do país se preparariam para o retorno gradual de algumas escolas com suas atividades, tomando as

⁸ Como por exemplo Art. 87, parágrafo único, incisos I e II, da Constituição, e considerando o art. 9º, incisos II e VII, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020.

medidas recomendadas como janelas e portas abertas, distanciamento dos alunos e carteiras, uso de máscara e álcool em gel dentre outras demais recomendações (PROSCHOLDT; REZENDE, 2020). O fato a ser levado em conta é que apenas umas partes desses alunos voltariam à sala de aula e outra ficaria em casa através do ensino remoto, sendo considerado que as condições não são muito favoráveis tanto para o fornecimento de equipamentos de proteção tanto para quais alunos retornariam as salas de aula (LACERDA, 2020).

A transformação tecnológica de fato é uma grande inovação e avanço na humanidade, alguns com acessos ilimitados já outros nem conhecem. A pandemia veio para mostrar o quanto desigual são as sociedades, principalmente se tratando da vida acadêmica entre rede pública e privada. Nessa época de incertezas muitos alunos são afetados pela desigualdade cultural, onde o processo estava acontecendo de forma lenta, foi acelerado para que instituições cumprissem com seu calendário, deixando muitos alunos a desejarem de uma boa qualidade de ensino (KNEBEL, 2020).

Conceição e Zamora (2015) afirmam que a desigualdade social no âmbito escolar já é estudo que vem sendo analisado e são as mais diversas situações que levam a isso, como a distância que os alunos têm de percorrer para chegar à instituição, as dificuldades de aprendizado e o cansaço. Os esforços tomados para a expansão da educação tanto na forma funcional quanto tecnológica, podem regredir o aprendizado de qualidade se implantado de forma rápida e sem preparos como está acontecendo na era da pandemia, causando desconforto para aqueles que buscam conhecimento e não possuem meios tecnológicos e habilidades (DIAS; PINTO, 2020).

1.3 A PANDEMIA CHEGA A CACOAL, RO.

O governo do Estado de Rondônia, através de sua Superintendência Estadual de Comunicação socializa as informações oficiais com base nos Dados do Centro de informações Estratégicas da Vigilância em Saúde em Rondônia (Cievs) na forma de um boletim diário. Cabe destacar que

o primeiro boletim⁹ publicado no dia 14 de março de 2020, trouxe um levantamento de 25 ocorrências, mas nenhum caso confirmado na ocasião, diante das recomendações da Organização Mundial Saúde (OMS).

No tocante às medidas de enfrentamento e diante do número crescente de ocorrências de casos suspeitos (sem contar os *fake news*), mas na ocasião nenhum resultado clinicamente comprovado. Segundo Pereira (2020) aos 16 dias do mês de março do ano de 2020, foi realizada uma coletiva com a equipe do Governo de Rondônia onde ficou estabelecida para o dia seguinte a suspensão das aulas presenciais no Estado de Rondônia pelo prazo de 15 dias. Essa tomada de decisão enquadraria as instituições públicas estaduais, federais, municipais e também as privadas.

Logo como efeito, as universidades e faculdades já lançaram suas notas de esclarecimento aos acadêmicos acerca da suspensão temporária. Em Cacoal a Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal (FACIMED), em seu mural de notícias afirmou através do Decreto nº 24.871/20, Art. 5º, que as atividades acadêmicas estariam suspensas pelo prazo de 15 dias, Reis (2020). Do mesmo modo a Universidade Federal de Rondônia (UNIR), na tarde do dia 18, através de medida *ad referendo* também fez seu pronunciamento oficial suspendendo todas as atividades presenciais de imediato, cujo ato administrativo foi confirmado em reunião do colegiado do Conselho Superiores, os efeitos administrativos e acadêmicos a partir do dia 23 de março, incluindo também a suspensão do calendário e de qualquer atividade educacional presencial ou remota, mantendo-se as atividades essenciais na administração desde que se mantenham os protocolos de biossegurança de enfrentamento da pandemia de COVID-19, medida ou atividade que em virtude do Decreto antecipou a parada (UNIR, 2020).

O Decreto Estadual¹⁰ nº 24.919, de 5 de Abril de 2020, dispõe de novas medidas para o enfrentamento à pandemia, estabelecendo no §5º que as instituições de ensino poderiam adotar os meios tecnológicos

⁹ Boletim diário sobre o Coronavírus em Rondônia. No. 01, disponível em: <<http://www.rondonia.ro.gov.br/boletim-diario-sobre-notificacoes-do-coronavirus-em-rondonia/>>.

¹⁰ Estabelece o Estado como Calamidade Pública, revogando o 3º Decreto nº 24.887 de 20 de março de 2020.

para dar continuidade as aulas¹¹, Portal do Governo (2020). Sendo assim, várias instituições avançaram e buscaram meios alternativos para dar continuidade em seus trabalhos na cidade de Cacoal, a primeira foi a Faculdades Integradas de Cacoal (UNESC) que teve uma boa repercussão quanto ao início do ensino remoto. Alunos e professores se descobriram e apresentaram boa aceitação, segundo dados coletados pela própria instituição (PERIN, 2020).

Em contrapartida, a UNIR (2020) confirmou a suspensão¹² do calendário acadêmico do ano de 2020 proibindo ainda aulas, atividades e avaliações até o encerramento das medidas de enfrentamento da COVID-19. Tal medida permitiu apenas a interação, sem previsão qualquer de retorno às aulas, em que os acadêmicos e professores do campus em Cacoal ficaram preocupados quanto à conclusão do primeiro semestre de 2020, ocasionando novos elementos que a instituição teria de enfrentar no tocante aos fatores psicológicos e fisiológicos decorrentes da preocupação quanto ao futuro profissional, principalmente os acadêmicos dos dois últimos semestres, que tiveram seus planos suspensos juntamente com a rotina acadêmica, tais como o aumento do nível de stress, ansiedade, desânimo diante do cenário de incertezas e da falta de informação quanto ao possível retorno presencial ou migração para o “Ensino a distância” ou o que viria ser chamado de Ensino Remoto Emergencial (ERE), no qual se desenvolveu este artigo de pesquisa (EVOLUA,2020).

Segundo Viola (2020) o risco de um aluno evadir-se de seu ambiente educacional pelas faltas de incentivos e informação são muito grandes, ainda levando em consideração que muitos destes não possuem renda familiar o suficiente para manter-se diante do cenário ocasionado pela orientação de ficar em casa. Segundo Araújo (2020), várias instituições privadas deram continuidade em seus trabalhos, porém foram poucas as escolas públicas e universidades que se

¹¹ Seguindo os termos da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020.

¹² Resolução 187/2020/CONSEA , de 20/03/2020, aprovada no colegiado do Conselho Superior Acadêmico – CONSEA em 29 |Abr.2020. maiores detalhes ver nota “Nota de esclarecimento sobre suspensão do calendário acadêmico 2020”. Disponível em:

<https://www.unir.br/index.php?pag=noticias&id=28122#:~:text=UNIR&text=A%20Funda%C3%A7%C3%A3o%20Universidade%20Federal%20de,dia%2029%2F04%2F2020.>

mantiveram nesse ritmo, causando o aumento da evasão e proporcionando possíveis danos à saúde mental, ainda que temporários.

O distanciamento social na cidade de Cacoal proporcionou uma diminuição da taxa de ocupação dos leitos, e assim, foi possível liberar aos poucos um retorno das atividades econômicas e ao mesmo tempo manter o enfrentamento do vírus, mas o efeito do não retorno a qualquer atividade ainda que remota, poderia impactar a curto, médio e longo prazo na capacidade de honrar compromissos do setor econômico varejista, serviços, afetando direta e indiretamente o serviço educacional, especificamente a educação superior federal onde os acadêmicos sentem-se desmotivados a darem continuidade aos seus estudos, ainda que tendem a procurar tempo para conciliar com o trabalho, sendo muitos serviços de *home offices*, tendo que dividir o tempo entre as demandas acadêmicas da universidade e ao mesmo tempo sentindo-se assim sufocados e pressionados a trabalhar continuamente e ter concentração para estudar algo e/ou produzir conhecimento. (INSTITUTO UNIBANCO, 2020).

Após um longo período sem aula, a UNIR através da Resolução nº 254/CONSEA, de 09 de setembro de 2020, autorizou, no Art. 1º, o cronograma de ajuste para dar sequência nas disciplinas, podendo ser alteradas datas por meio de autorizações do MEC (UNIR, 2020). Segundo dados do MEC (2020) e Tokarnia (2020) a Universidade Federal de Rondônia atualmente tem em seus dados 9.858 discentes matriculados em território Estadual, sendo que 66 das 69 universidades federais brasileiras retornaram com suas atividades de forma remota até outubro | 2020, no caso da UNIR acrescenta-se que é um retorno via Ensino Remoto Emergencial de forma voluntária tanto para os acadêmicos, quanto para os professores, sem prejuízo aos que não aderirem.

Cabe salientar, que, para algumas Instituições de Ensino Superior (IES), as ferramentas de ensino remoto já eram usadas em suas práticas, bem como as redes sociais, e por isso já estavam relativamente familiarizadas com algum tipo de acesso remoto, mesmo que alguns não tiveram meios tecnológicos para este. Todavia, as Instituições de Ensino Superior (IES), do dia para a noite enfrentaram novos desafios tendo que capacitar seus docentes ao novo campo digital, em que aqueles que já utilizavam esta ferramenta estavam mais ágeis,

já outros se encontraram em um grau maior de dificuldade, colocando em ponto a questão de estrutura como equipamento, internet e capacidade do serviço de internet (FIA,2020).

Sendo assim, após o retorno das atividades nas universidades, foi necessário criar um cronograma¹³especificando os métodos que seriam utilizados. Os recursos utilizados seriam de forma remota, sendo esclarecido aos docentes como utilizar as plataformas de acessos (*Google Meet, Conference Web, Microsoft Team*, entre outros), UNIR (2020). Não obstante, os discentes, além de receber instruções, foram disponibilizados uma bolsa Auxílio Emergencial¹⁴, como forma de incentivo a permanência de alunos com baixa renda e sem acesso ao meio digital no âmbito universitário (PROCEA, 2020).

2 METODOLOGIA

Para Rodrigues (2007) a metodologia científica é um conjunto de abordagens, técnicas e processos utilizados pela ciência para formular e resolver problemas de aquisição objetiva do conhecimento, de uma maneira sistemática.

Esta pesquisa usou como modelo o método dedutivo, em que parte do geral para o particular por meio de uma lógica, ou seja, alegação do geral em busca de outra parte sendo particular ou única. Nela inclui-se o silogismo, utilizado para argumentação perfeita de uma conclusão (ALYRIO, 2009). O método dedutivo serviu para esta pesquisa em virtude do fenômeno do distanciamento social e suas variantes verticais e horizontais, ser um padrão ocorrido no mundo, todavia os efeitos e externalidades serem locais (ALYRIO, 2009).

A mesma apresentou parâmetros descritivos com abordagem quantitativa. O método quantitativo procura identificar as opiniões, hábitos, comportamentos ao se tratar do universo a ser pesquisado comparado a um objeto, (ALYRIO, 2009). Segundo Andrade (1998, p.104), a pesquisa descritiva impõe que os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o interpretador interfira neles, os fenômenos do mundo físico e humano

¹³ Plano Geral de retorno às aulas, atendendo ao RT. 2º do Anexo da Resolução 232/2020/CONSEA, 06 de agosto de 2020.

¹⁴ Normativa nº 27/UNIR/PROCEA/2017.

são estudados, mas não manipulados pelo pesquisador. Deste modo, foi realizado um levantamento de quantos alunos trancou ou desistiram do curso de Administração na Universidade Federal de Rondônia, bem como suas variáveis e outros fatores a serem observados.

Quanto aos meios de investigação, que auxiliou o método dedutivo, utilizou-se o estudo de caso e a pesquisa participante aos moldes de Vergara (1998, p. 47). Em virtude da pesquisadora e seu orientador fazerem parte do Departamento Acadêmico de Administração (DAA), invocou-se as ferramentas auxiliares da pesquisa participante, pois esta possui como característica o envolvimento do pesquisador com as pessoas investigadas, e no caso deste artigo, a acadêmica pesquisadora pertence ao grupo estudado, mas que não distanciou-se do curso, obtendo sob a perspectiva dos acadêmicos dados que seriam mais difíceis de coletar com o distanciamento do objeto (VERGARA, 1998, p. 48).

Além de utilizar os dados derivados de outros artigos científicos, livros, documentários publicados no período (dados secundários), foi realizado uma pesquisa documental junto a SERCA e utilizou-se de dados do DAA, além de questionário misto (questões abertas e fechadas) com 25 (vinte e cinco) questões enviadas aos acadêmicos do curso de Administração da UNIR através de um link criado pela plataforma *Google Forms*. Para Gil (1997, p. 116) os questionários apresentam certa semelhança com as provas escritas, não existem questões verdadeiras ou falsas, o questionário identifica opiniões e sentimentos.

Conforme modelo adotado por Paula (2019), os dados coletados foram pela amostragem aleatória simples e por conveniência, a autora salienta ainda que a amostragem simples corresponde a uma amostra de elementos retirados ao acaso da população, sendo que cada indivíduo possui a mesma probabilidade de ser escolhido. Enquanto a amostragem por conveniência não pode ser definida por um método aleatório específico, pois, os sujeitos são abordados espontaneamente (NAVIDI, 2012).

Os dados foram coletados na Universidade Federal de Rondônia, localizado no município de Cacoal-RO. Visto que o foco principal era localizar aqueles acadêmicos que não estão mais frequentando o curso de Administração, caso os objetivos não fossem

alcançados poderia ser aplicado junto a outros acadêmicos de administração de outras IES da mesma cidade, como parâmetro comparativo das variáveis encontradas junto aUNIR.

Os aspectos da pesquisa obedeceram aos critérios éticos estabelecidos. O aspecto ético é a garantia de que não houve discriminação na seleção de indivíduos nem exposição destes em riscos desnecessários. Sendo que os sujeitos não foram identificados e assinalando de forma eletrônica um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO A), o sujeito teve autonomia para escolher participar, e mesmo após a concordância o mesmo indicou ao participar seu consentimento.

A pesquisadora assinalou o Termo de Responsabilidade (ANEXO B), isentando totalmente a Fundação Universidade Federal de Rondônia, o orientador e os demais professores indicados para comporem o ato da defesa presencial, de toda e qualquer responsabilidade pelo conteúdo e ideias expressas no presente artigo de conclusãode curso.

Com o intuito de responder a problemática da pesquisa e ao mesmo tempo colaborar para melhor compreensão do momento em que a comunidade universitária está inserida, os dados coletados através do questionário eletrônico foram tabulados e analisados com auxílios de planilhas eletrônicas do Google Forms utilizando gráfico e tabelas oriundas dos mesmospor serem gratuitos e de maneira bem prática no preenchimento conforme modelo da *Google Company*. Para Gil (1999, p. 168) a análise tem como objetivo organizar e sumariar os dados de tal forma que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação, cujos resultados obtidos passamos a explanar na seção a seguir para conclusão do artigo e para melhores considerações ante a banca examinadora.

3 RESULTADOS E ANÁLISES DOS DADOS

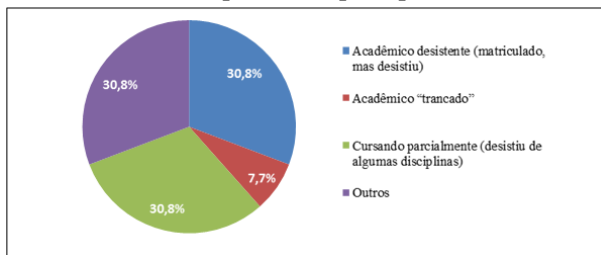
Nesta seção, serão apresentados os resultados da pesquisa, obtidos através da tabulação dos dados adquiridos. A pesquisa analisou os fatores motivacionais do distanciamento estudantil decorrentes do novo Coronavírus SARS-CoV-2/ COVID-19, junto aos acadêmicos do curso

de Administração da UNIR no município de Cacoal. Os resultados conquistados a partir da aplicação do formulário foi composta por 13 interessados dentro de um quadro de 88 alunos, os motivos para as dificuldades encontradas em localizar os alunos se da justamente pela desistência dos mesmos ou de não haver um *feedback*. Sendo assim, foram analisadas as respostas a fim de responder o problema da pesquisa.

3.1 PERFIL DAS PARTICIPANTES

A pesquisa contou com a participação de treze respondentes, verificando que 46,2% são solteiros, 30,8% possuem uma união estável e 23,1% são casados. Quanto à idade média dos participantes 38,5% estão na faixa etária entre 18 a 25 anos, 38,5% entre 25 a 32 anos, 15,4% com 32 a 39 anos e 7,7 % na média de 39 a 46 anos, destes sendo 76,9% residentes da cidade de Cacoal, 15,4% de Vilhena e 7,7% em Espgão D' Oeste. Para esta pesquisa observou a quantidade de alunos que ainda fazem parte do quadro de estudantes ou desistentes, no qual conta com os percentuais apresentados no gráfico 01:

Gráfico 01: Responsável pelo preenchimento

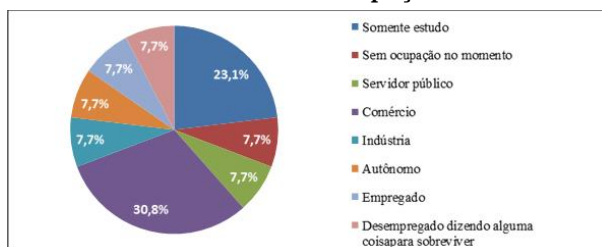


Fonte: dados da pesquisa, (2021).

Os dados acima apresentam os percentuais de 30,8% para os desistentes do curso, 30,8% estão cursando parcialmente (desistiu de algumas disciplinas), 30,8% se encontram em outros e 7,7% trancou o curso. Os dados da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES), revelam que o adiamento ou a evasão do ensino superior se da por conta do medo da Covid-19 que envolve questões financeiras e da não adaptação do ensino remoto. O gráfico 02 apresenta dados quanto ao perfil da ocupação dos participantes da pesquisa,

demonstrando uma amostragem heterogênea e dos acadêmicos em relação ao ambiente que estão inseridos (mercado e trabalho).

Gráfico 02: Ocupação

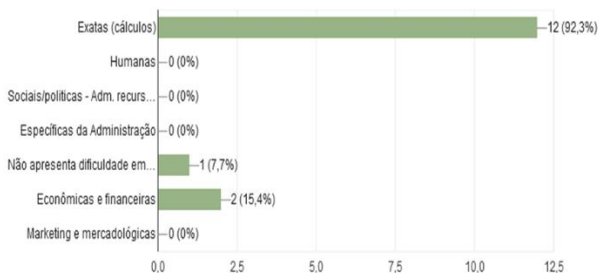


Fonte: dados da pesquisa (2021).

Os dados mostram que 61,5% dos pesquisados estão no mercado de trabalho distribuído entre os setores do comércio, indústria, serviço público e, ou trabalho autônomo. Destes, 23,1% salientam que apenas estudam e 15,4% não estão em atuação no mercado de trabalho e também não estão estudando.

Em todo âmbito escolar existem aquelas áreas de estudos que são consideradas mais “difíceis” em que os alunos sentem mais dificuldades para aprender ou o índice de reprovação é maior. Dados pesquisados por Santos (2021) apontam que a matemática é uma das áreas que sempre foi vista como a mais complicada, isso decorre do fator histórico e pela sua falta de valorização entre as camadas mais populares, sendo considerada como conteúdo monotóno, adicionando o fato de não possuir incentivos atuais que possam despertar o interesse do acadêmico. O gráfico 03 esboça esse cenário onde 92,3% disseram sentir dificuldades na área das exatas (cálculos, econômicas e financeiras) com exclusividade nas exatas de 15,4 % e mantendo bons desempenhos nas humanas e sociais e 7,7% relata não apresentar dificuldade em nenhuma disciplina, e mesmo assim desistiram, mostrando outros fatores não relacionados com as disciplinas ofertadas a comunidade acadêmica.

Gráfico 03: Áreas da ciência de maior dificuldade



Fonte: dados da pesquisa (2021)

O gráfico acima exposto indica que a maioria dos acadêmicos ausentes sentem dificuldades na área das exatas, o que já torna uma grande variável para que os mesmos desistam ou se afastem do curso ainda nos semestres iniciais, percebem estes que não conseguem driblar as suas dificuldades e acabam escolhendo o caminho mais fácil ante o cenário pandêmico. Uma hipótese a ser elencada para outros estudos seria indagar se o cenário provocado pela COVID-19 criou ou externou a má qualidade do ensino fundamental e médio da região Sul de Rondônia, acelerando a desistência do acadêmico junto à instituição, ante a percepção de sua realidade escolar e os parâmetros curriculares e conteúdos expostos no pouco período que presenciou as aulas ministradas e a retomada via ensino remoto emergencial, racionalizando uma forma de saída ou desistência psicologicamente mais aceitável.

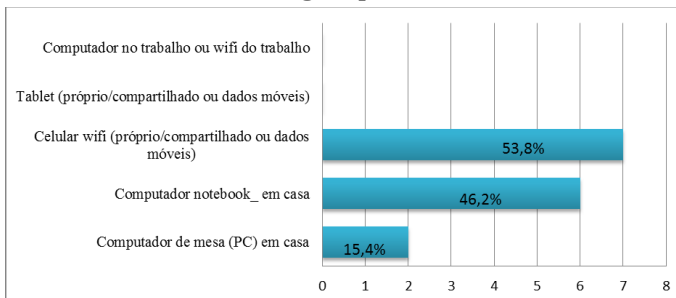
3.2 OS FATORES QUE LEVARAM À DESISTÊNCIA

Ao analisar os fatores indicados pelos respondentes no tocante à desistência de acadêmicos de administração, a desistirem ou trancaram o curso, foi necessário antes identificar o que estes pensavam acerca do ensino remoto emergencial bem como sobre o que pensavam do aprendizado. Dentro da pesquisa, foi observado que 30,77% consideram o ensino remoto fraco, outros 53,85% o consideram moderado e 15,38% acham o ensino muito bom. Quanto ao aprendizado destes que chegaram a participar das aulas remotas, 53,85% consideram que o aprendizado nessa modalidade foi fraco 30,77% disseram ter sido moderado e 15,38% considerou satisfatório.

Um dos fatores que exemplificam esses dados pode ser explicado através das pesquisas de Cury e Leal (2021), no qual salientam que grande parte do processo de aprendizagem está relacionado com a tecnologia de informação que o acadêmico possui, pois tais meios tecnológicos são determinantes junto à ausência ou permanência nas aulas possam ocorrer de forma remota, seja um acesso ao computador, tablet, celulares ou outra forma de aparelhos eletrônicos e principalmente uma boa qualidade de *internet*.

Segundo dados coletados dos acadêmicos ausentes do ensino remoto emergencial, cerca de 53,8% possui apenas celular para acessar a internet, os que apresentam notebook em casa são da ordem de 46,2% e computador de mesa 15,4%, indicando possuírem uma mídia própria e ainda terem acesso, sem depender de sinal de wifi terceiros (compartilhado ou no trabalho) conforme representado no gráfico 04.

Gráfico 04: Tecnologias para acesso a internet



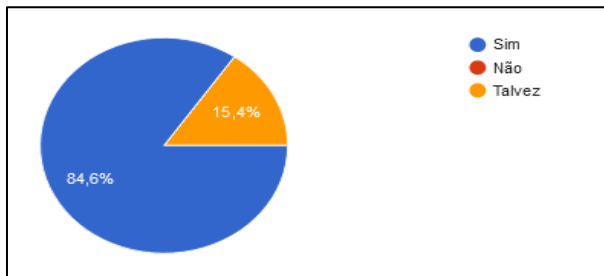
Fonte: dados da pesquisa (2021).

Segundo Paz (2020), o Brasil, considerando o coeficiente de Gini que mede a desigualdade e a distribuição de renda, mesmo possuindo um alto IDH^{17, 15} encontra-se como o sétimo país mais desigual do mundo no período da pandemia, índice que deve ser levado em consideração quando o assunto é a qualificação dos mais desfavorecidos para o mercado, e os dados apresentados mostram como isso pode afetar no desenvolvimento não só profissional como também social em não conseguir se estabelecer em um mesmo patamar que seus colegas de sala de aula. Neste sentido, o gráfico 05 informa que 84,6% dos

¹⁷ Índice de Desenvolvimento Humano de 0,761 (PNUD, 2020).

participantes afirmaram que a falta de infraestrutura tecnologica do aluno desmotivou a permanecer na UNIR, e 15,4% não tem certeza, mas acredita que talvez esse seja um dos fatores.

Gráfico 05: Infraestrutura



Fonte: dados da pesquisa (2021).

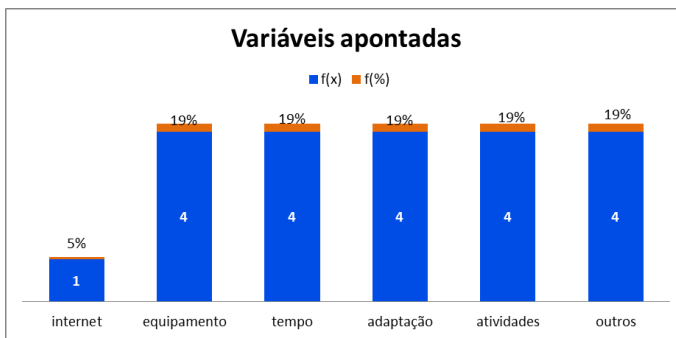
Além de não haver, muitas vezes, um bom aparelho para ter acesso às aulas, outros fatores também podem ser observados na pesquisa em relação ao distanciamento social, ocasionando impactos mais significativos para uns do que para outros. A grande parte dos entrevistados alegou estar passando por momentos difíceis, em que afetou a rotina familiar com os filhos em casa também precisando de ajuda para realização das atividades escolares, outros alegaram estar desmotivados, com o aspecto psicológico e intelectual abalados, pois de repente todos se viram obrigados manter um distanciamento daqueles que mais gostavam, como seus familiares e amigos. São fatores alheios à instituição como a readaptação a um novo estilo de vida, trabalho e estudos que levaram ao desânimo ou a querer desistir muitas vezes em virtude da aproximação e alteração do convívio familiar.

Destacou-se que além da questão dos meios tecnológicos que os entrevistados possuem, há outros principais fatores de maior dificuldade para que o mesmo possa continuar com os estudos (gráfico 06). A pesquisa mostrou que 30,8% dos entrevistados, mesmo passado um ano de distanciamento (2020), continuam com dificuldade por causa da falta de equipamento tecnológico, apenas 1 pessoa indicou a internet como seu principal gargalo (5%), e cerca de 19% para os que afirmaram que a falta de tempo está sendo sua dificuldade em continuar (isso pode se dar devido o mesmo ter filhos em casa e que estão acompanhando as

aulas dos filhos através de outros recursos oferecidos pelas escolas do ensino infantil, fundamental e médio, cabendo aos pais ensiná-los e ajudá-los).

Outro aspecto que foi evidenciado pela pesquisa, foi a falta de adaptabilidade ao ensino remoto para 19% das respostas obtidas, outros 19% disseram ter excesso de atividades nas disciplinas assim não sendo possível assimilar tudo ou dando tempo para finalizar as atividades em tempo hábil e 19% colocaram outras respostas dentre elas a dificuldade em conciliar as obrigações do trabalho com as tarefas domiciliares e ao mesmo tempo do curso, outras respostas referem-se à conturbação que houve no início, os fazendo desistir antes mesmo de começar o ensino remoto.

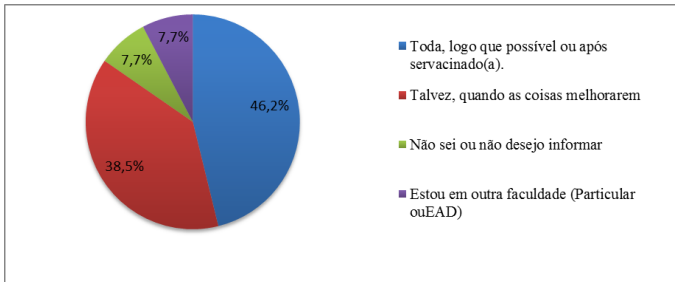
Gráfico 06: Dificuldades em continuar os estudos



Fonte: dados da pesquisa (2021).

Parte dos entrevistados deseja que tudo volte ao normal, para que assim, possa reestabelecer as condições e a maneira como se vivia antes. O gráfico 07 mostra os dados da possibilidade de retorno dos alunos quando for possível a retomada presencial. Destes, 46,2% diz estar aptos a voltar assim que possível ou após ser vacinado, 38,5% diz talvez retornem quando começar a normalizar, 7,7% diz estar em outra instituição de ensino e 7,7% não soube informar.

Gráfico 07: Retorno a instituição



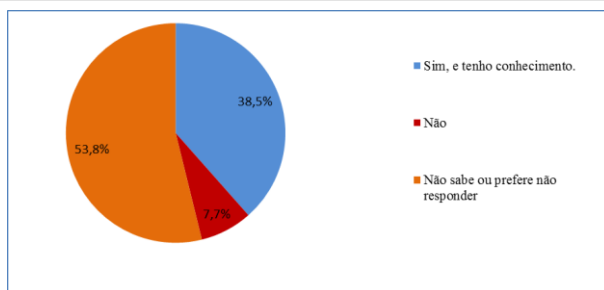
Fonte: dados da pesquisa (2021).

3.3 OUTRAS VARIÁVEIS DO DISTANCIAMENTO ESTUDANTIL

No aprofundamento das variáveis indicadas na subseção anterior como relevantes na tomada de decisão para a desistência, observou-se através das respostas abertas que os respondentes da pesquisa indicaram outros pontos secundários ante a pesquisa que não eram até a fim da coleta de dados relevantes, a saber, como o próprio fato de em um dado momento ter o direito de ir e vir reduzido, as incertezas quanto ao futuro e principalmente o medo da doença e do vírus perante a realidade hospitalar pública e privada no Estado de Rondônia e especificamente na cidade de Cacoal, sede do Campus da Universidade Federal de Rondônia.

Recomenda-se pesquisas no tocante a metodologia de avaliação das ações governamentais tanto na esfera federal, estadual e municipal, pois a politização do distanciamento e a “guerra” de narrativas sobre o que a COVID-19 ocasionou e ainda está ocasionando não só na vida civil tem e terá reflexos por longos anos na vida acadêmica e posteriormente profissional. No tocante à vida acadêmica, externalidades como falta de equipamento adequado, falta de tempo e adaptabilidade à mudança como sendo as mais importantes na percepção dos acadêmicos desistentes. Vale ressaltar que foi disponibilizado pela instituição o auxílio financeiro para aquisição de equipamentos e chips com planos mediante comissão institucional, para que o acadêmico continuasse seu curso, mas o resultado que se apresenta indica que 53,8% disseram não saber (ou preferiram não responder), 38,5% disseram saber dessa alternativa e 7,7% diz que não ofertou condições, conforme representado pelo gráfico 08.

Gráfico 08: Alternativas para estudar de forma remota



Fonte: dados da pesquisa, (2021).

Outra pergunta feita aos participantes da pesquisa refere-se às vantagens e desvantagens de não terem participado do ensino remoto. Alguns dos respondentes disseram ter tido acesso, mas que viram muita desvantagem nessa modalidade por haver excesso de atividade e não ter tempo para rever o conteúdo. Outra importante sub-variável dentro do aspecto *tempo*, foi a demora da retomada das aulas na modalidade remota, o motivo este de alguns terem “perdido o ano letivo”^{18,16} Uma das questões vantajosas mencionadas foi o fato de poder ter o acesso novamente às aulas para poder revisar o conteúdo, pois fica gravado na plataforma do *Classrom* (aplicativo utilizado pela instituição).

Um ponto relevante mencionado anteriormente e que deve ser levado em consideração, está relacionado aos efeitos que a decisão de afastamento da universidade acarretará na carreira profissional futura do acadêmico. Foi observado na pesquisa que a maioria relatou que tinham conhecimento de que a pandemia iria atrasar ou dificultar no aprendizado profissional e na formação acadêmica. Muitos acadêmicos estão vivendo em cenários de incertezas, em que não se sabe se continuarão em seus serviços, se manterão até mesmo a estrutura familiar, base da segurança emocional.

O cenário de incerteza trazido pela COVID-19 aumentou a percepção de desigualdade social no Brasil, pois aqueles que tinham mais condições financeiras e estudavam em instituições privadas,

¹⁸ Cabe aqui destacar que não se trata do ano letivo propriamente dito, mas de ficar parado por muitos meses havendo, pois recursos tecnologias da informação popularmente já adotada pela sociedade, a saber, o Meet, Zoom e Youtube como plataforma de streaming e Google *Classroom*, *Moodle* e etc como plataformas virtuais de aprendizagem (AVA) disponibilizadas em versões gratuitas.

principalmente no ensino a distância, conseguiram retomar em pouco tempo (após recomendado o distanciamento) a continuidade dos estudos. Segundo dados do INEP (2019) *apud* ABMES (2020) o ensino superior presencial já vinha demonstrando uma diminuição na procura e mesmo registrando de forma positiva um aumento de 17,8% nos últimos 10 anos (2009-2019) nos número de matrículas presenciais, os dados saltaram nas modalidades particulares e a distância (EAD) com um aumento de 378,9% nos cursos a distância como substitutivos de cursos superiores presenciais noturnos.

Segundo dados da Catho educação (2020), entre 21 de março e 6 de abril de 2020 a plataforma teve um aumento de 70% para o ensino a distância dentre os quais 45% optaram pela modalidade remota e estão aproveitando o tempo livre em casa para se qualificar com a finalidade de obter uma melhor qualificação no mercado de trabalho. Muitas destas variáveis indicadas em pesquisas de âmbito nacional demonstram que a pandemia acelerou uma tendência às modalidades EAD, mas ainda não há apriori uma correlação com a desistência dos acadêmicos junto ao curso de administração na UNIR Cacoal, pois os motivos elencados em relação a evasão podem ser transitórios e estão mais relacionados à fatores psicológicos e emocionais.

Tais variáveis de ordem psicológicas refletem-se nas tomadas de decisões particulares e se assemelham um sentimento de perda análogo ao luto muitas vezes. Estes fatos podem ser observados não só no meio universitário, mas também nas mídias sociais e nos noticiários constantemente que atualizam os números da pandemia no Brasil e no mundo revelando ou explicitando o obtuário nosso de cada dia. O caos que o mundo está passando e que mesmo que fossem encontradas alternativas em tempo para buscar reverter à situação, os danos causados não só financeiramente como profissional e de ordem emocional estarão bem mais distantes de serem reparados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O distanciamento social causado pela COVID-19 trouxe vários fatores que devem ser levados em consideração, pontos que destacaram questões sociais e econômicas mudando a rotina de todos e de tudo. Hospitais lotados, comércios vazios e escolas fechadas para um vilão

invisível e causador de grandes impactos dentre estes a evasão no ensino superior público.

O objetivo desta pesquisa artigo foi analisar os possíveis fatores que causaram o distanciamento estudantil decorrente do novo Coronavírus, em que foram analisados os acadêmicos desistentes do curso de Administração da UNIR no *campus* do município de Cacoal. Com a aplicação da pesquisa percebeu-se que os principais fatores desse afastamento ou perda do interesse de estudar, foi causado por fatores de ordem psíquicas, sociais e econômicas que tem como base a estrutura familiar e o ambiente doméstico.

Quanto aos objetivos específicos todos foram alcançados. O primeiro objetivo teve como intuito identificar o que motivou os alunos a “trancarem” ou desistir da instituição, que ficou explícito a não adaptação ao ensino de forma remota e pela falta de tempo, onde precisam conciliar o ensino remoto junto a UNIR com o ensino remoto junto dos filhos e seus respectivos deveres da escola e ao mesmo tempo dedicar-se ao trabalho ou a atividade econômica. O segundo objetivo foi voltado para verificação da quantidade e realidade dos acadêmicos estudados, onde constatou-se que 35,92% dos acadêmicos matriculados no curso de Administração desistiram ou ingressaram em outra instituição pelos fatores levantados no primeiro objetivo. Quanto ao último objetivo, em relação à análise dos aspectos positivos e negativos do distanciamento estudantil e a possibilidade de retorno a instituição, obteve-se que há mais pontos negativos do que positivos, em que o atraso na colação de grau e inserção no mercado, qualificação profissional e pessoal foram destacados. No tocante da possibilidade de retorno de forma presencial para assim que se normalizasse os agravamentos ou após a vacinação, mostrou que foi uma decisão correta, porém tardia, pois os danos da demora e da política educacional da universidade foram muito lenta, confusa e até o presente momento do fechamento desta pesquisa mostrou-se ineficaz a divisão de dois grupos entre os que retomaram voluntariamente em 2020 e aqueles que retomaram tardiamente em 2021 para finalizar ainda o primeiro semestre de 2020 com alto número de desistentes, e pouquíssima adesão tardia.

Verificou-se que os participantes da pesquisa mostraram-se um pouco desmotivados com a realidade pandêmica que não só os

acadêmicos estão enfrentando, mas como pessoas que estão ingressadas em outros meios sem que seja na universidade também apresentam poucas expectativas em relação a novas mudanças de melhoria. Mesmo que já esta sendo aplicada a vacina para o enfrentamento a COVID-19, a realidade está um pouco distante para que tudo volte ao normal.

Como sugestão para situação atual é que já devemos estar ou pelo menos tentar se acostumar com a realidade. Novos hábitos estão fazendo parte da rotina, como o uso de álcool em gel, uso de máscara, evitar as aglomerações e manter os cuidados impostos ao sair de casa. Hábitos esses que não só na era da pandemia deveriam ser levados como importantes, mas em todo momento, mesmo após o controle da erradicação do vírus, fazendo assim parte da higiene pessoal e o respeito com aqueles que estão ao redor.

Para a realização da pesquisa foram encontradas algumas barreiras, sendo a principal delas o retorno dos acadêmicos pesquisados. A falta de hábito dos acadêmicos de não estarem atentos aos e-mails pessoais é um dos principais desafios encontrados por pesquisadores não só da UNIR mas de toda instituição de pesquisa na realidade brasileira, que tem como objetivo principal o estudo direcionado aos alunos. Outra situação é a falta de interesse em querer participar da pesquisa, muito dos poucos contatos que foram possíveis os acessos não deram retorno ao formulário.

Como sugestão para novos trabalhos, indica-se a realização de uma nova pesquisa para verificar novas realidades ou para descobrir novos fatores que levaram aos alunos o afastamento integral ou parcial da instituição, até mesmo para averiguar se houve algum retorno dos interessados para a instituição no segundo semestre civil de 2021, na modalidade de ensino remoto emergencial.

REFERÊNCIAS

- ABMES. **Pandemia faz 52% dos jovens adiarem sonho da faculdade.** (2020). Disponível em: <<https://abmes.org.br/noticias/detalhe/4239/pandemia-faz-52-dos-jovens-adiarem-sonho-da-faculdade>>. Acesso em: 30 Abr. 2021.
- ANDRADE, Maria Margarida de- **Introdução a Metodologia do Trabalho Científico**: elaboração de trabalhos na graduação/ Maria Margarida de Andrade. 3. Ed- São Paulo: Atlas, 1998.
- ANEC. **Legislação de cada Estado.** Disponível em: <<https://anec.org.br/noticias/covid-19-legislacoes-de-cada-estado/>>. Acesso em: 21 Nov. 2020.

Ada Bruna Linhares Boeno, Diogo Gonzaga Torres Neto–**Fatores de distanciamento estudantil do ensino superior durante o isolamento social em virtude da Pandemia de COVID-19: Estudo de caso de acadêmicos de administração junto a Universidade Federal de Rondônia/UNIR em Cacoal-RO, Brasil**

ARAÚJO, Wlianna. **Pesquisas revelam os impactos da pandemia na educação.**

Disponível em: <<https://noticiasconcursos.com.br/educacao/educacao-pesquisas-revelam-os-impactos-da-pandemia-na-educacao/>>. Acesso em: 03 Dez.2020.

Alyrio, Rovigati Danilo. **Métodos e técnicas de pesquisa em administração.**

Volume único /Rovigati Danilo Alyrio. - Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.

BEZERRA, Juliana. **Modernidade Líquida.** Toda Matéria, 2019.

Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/modernidade-liquida/>>. Acesso em: 20 Nov.2020.

CATHO EDUCAÇÃO. **Busca por cursos EAD cresce no Brasil; entenda por que essa modalidade de ensino vem ganhando adeptos.** Por dentro do EAD/ Estúdio

NSC. Disponível em: <<https://www.nsctotal.com.br/noticias/busca-por-cursos-ead-cresce-no-brasil-entenda-por-que-essa-modalidade-de-ensino-vem>>. Acesso em: 05 Mai.21

CONCEIÇÃO, Viviane Lima da; ZAMORA, Maria Helena Rodrigues Navas.

Desigualdade social na escola. Estud. psicol. (Campinas) vol. 32 no. 4 Campinas Out./Dez.2015.

CAVALCANTE, João Roberto; SANTOS, Augusto César Cardoso dos; BREMM, João Matheus (Org). **COVID-19 no Brasil: evolução da epidemia ate a semana**

epidemiológica 20 de 2020. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/article/ress/2020.v29n4/e2020376/>>. Acesso em: 12 Dez. 2020.

CUNHA, Paulo Arns da. **A pandemia e os impactos irreversíveis na educação.**

Revista Educação, editora Segmento.

Disponível em: <<https://revistaeducacao.com.br/2020/04/15/pandemia-educacao-impactos/>>. Acesso em: 05 Nov. 2020

CURY, Lucilene. LEAL, Katherine Athaydes. Educação em tempos de ensino remoto.

Disponível em: <<https://jornal.usp.br/artigos/educacao-em-tempos-de-ensinar-em-oto/>>.

Acesso em: 03 Mai 2021.

DIAS, Érika; PINTO, Fátima Cunha Ferreira. **A Educação e a Covid-19.** Ensaio:

aval. pol. públ.Educ. vol.28 no.108 Rio de Janeiro Jul./Set. 2020 Epub Jul 06,2020.

DOU. **Diário Oficial da União** nº 73, quinta-feira, 16 de abril de 2020, Seção 1, página 61. Disponível: <<http://www.crub.org.br/blog/mec-publica-a-portaria-39520-e-prorroga-as-aulas-remotas-no-sistema-federal-de-ensino-superior/>>. Acesso em: 12 Nov. 2020.

Diário Oficial da União. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020.** Ed.53, seção: 01, pag. 39. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020248564376#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20substitui%C3%A7%C3%A3o%20das,Constitui%C3%A7%C3%A3o%2C%20e%20considerando%20o%20art.>>.

Acesso em: 21 Nov.2020.

EVOLUA. **Desafios da Educação em tempos de pandemia da Covid-19.**

Disponível em: <<https://ensinointerativo.com.br/desafios-da-educacao-em-tempos-de-pandemia-da-covid-19/>>. Acesso em: 02 Dez.2020.

FIA. **Coronavírus: impactos na educação do Brasil e do mundo.**

Disponível em: <<https://fia.com.br/blog/coronavirus-impactos-na-educacao/>>. Acesso em: 03 Dez. 2020.

FIOCRUZ. **A quarentena na Covid-19: orientações e estratégias de cuidado.**

Disponível em: <<https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/Sa%C3%BAde-Mental-e-Aten%C3%A7%C3%A3o-Psicossocial-na-Pandemia-Covid-19.pdf>>.

Acesso em: 03 Dez. 2020.

Ada Bruna Linhares Boeno, Diogo Gonzaga Torres Neto–**Fatores de distanciamento estudantil do ensino superior durante o isolamento social em virtude da Pandemia de COVID-19: Estudo de caso de acadêmicos de administração junto a Universidade Federal de Rondônia/UNIR em Cacoal-RO, Brasil**

19-A-quarentena-na-Covid-19-orienta%C3%A7%C3%B5es-e-estrat%C3%A9gias-de-cuidado.pdf>. Acesso em: 06 Nov.2020.

FOLCHETTI, Fabio. **Como usar a tecnologia para diminuir a**

desigualdadesocial? Disponível em:<<https://canaltech.com.br/redes-sociais/como-usar-a-tecnologia-para-diminuir-a-desigualdade-social-112554/>>. Acesso: 20 Nov.2020.

GUAREZI, Rita de C. M. MATOS, Márcia M. **Educação à distância semsegredos**. 1ª. ed. Curitiba: editora IBPEX, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Metodologia do ensino superior**. / 3 ed- São Paulo: Atlas,1999.

GIL, Antonio Carlos, **como elaborar projetos de pesquisa**/ Antonio Carlos Gil- 3 ed. São Paulo, Atlas1991.

GOMES, Luiz Fernando. **EAD no Brasil: perspectivas e desafios**.

Disponível em:<https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141440772013000100002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 05 Nov. 2020.

GARCIA, Tânia Cristina Meire; MORAIS, Ione Rodrigues Diniz; ZARROS,Lilan Giotto (Org.). **Ensino remoto emergencial**.

Disponível em:<<https://www.progesp.ufrn.br/storage/documentos/4ANZamKLBv08IIEfMZcpaUCUZ6p8WConk8nCNEMe.pdf>>. Acesso em: 05 Nov. 2020.

INSTITUTO UNIBANCO. **Estudantes compartilham os desafios de estudar na**

pandemia. Disponível em: <<https://www.institutounibanco.org.br/conteudo/estudantes-compartilham-os-desafios-de-estudar-na-pandemia-em-webinario-realizado-pelo-instituto-unibanco/>>. Acesso em: 03 Dez.2020.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Pandemia amplia desigualdade no sistema educacional**.

Disponível em:<https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=36069>. Acesso em: 05 Nov. 2020

KNEBEL, Patrícia. **Pandemia desnuda a desigualdade tecnológica do ensino do Brasil**. Jornal do Comércio, Rio Grande do Sul. Disponível

em:<https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/cadernos/em-presas_e_negocios/2020/08/754500-pandemia-desnuda-a-desigualdade-tecnologica-do-ensino-do-brasil.html>.

Acesso em: 20 Nov.2020.

LACERDA, Nara. **Saúde, faltade estrutura e desigualdade: os riscos da volta às aulas na pandemia**. Brasil de Fato, São Paulo. Disponível

em:<<https://www.brasildefato.com.br/2020/06/30/saude-falta-de-estrutura-e-desigualdade-os-riscos-da-volta-as-aulas-na-pandemia>>. Acesso em: 21 Nov.2020.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico: Procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**/ 4 ed- São Paulo: Atlas,1992.

LINHARES, Maria Beatriz Martins; ENUMO, Sônia Regina Fiorim. **Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil**. Seção temática: contribuições da psicologia no contexto da

pandemia da COVID-19. Estud. Psicol. (Campinas) vol.37. Disponível em:<https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100510>. Acesso em: 06 Nov.2020.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à administração**. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo:Atlas,2000.

Ada Bruna Linhares Boeno, Diogo Gonzaga Torres Neto–**Fatores de distanciamento estudantil do ensino superior durante o isolamento social em virtude da Pandemia de COVID-19: Estudo de caso de acadêmicos de administração junto a Universidade Federal de Rondônia/UNIR em Cacoal-RO, Brasil**

- MONSORES, Julia. **Pandemia pode provocar abandono em massa nas escolas**. Revista Seleções, Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://www.selecoes.com.br/coronavirus/pandemia-pode-provocar-abandono-em-massa-nas-escolas/>> Acesso: 06 Nov.2020.
- MEC. **Ministério da educação**. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/coronavirus/>>. Acesso em: 03 Dez. 2020.
- NUNES, Lucas Kovski de Oliveira; MOREIRA, Marcia Zabdiel. **Teoria Geral da Administração e suas implicações para as organizações brasileiras no século XXI**. Ed. V. 2 n. 1 (2017).
- NAVIDI, William. **Probabilidade e estatística para ciências exatas**. AMGH Editora: Porto Alegre, 2012.
- NUNES, Lucas Kovski de Oliveira; MOREIRA, Marcia Zabdiel. **Teoria Geral da Administração e suas implicações para as organizações brasileiras no século XXI**. Ed. V. 2 n. 1 (2017).
- PERIN, Giliane. **Acadêmicos entusiasmados com o Ambiente Virtual de Aprendizagem implantado pela Unes**. Disponível em:<<https://www.unescnet.br/cacoal/noticias/academicos-entusiasmados-com-o-ambiente-virtual-de-aprendizagem-implantado-pela-unesc/>>. Acesso em: 02 Dez. 2020
- PROSCHOLDT, Eliane; REZENDE, Lucas. **Governo define 100 exigências para volta as aulas presenciais**. Jornal A Tribuna. Disponível em:<<https://tribunaonline.com.br/governo-define-100-exigencias-para-volta-as-aulas-presenciais>>. Acesso em: 21 Nov.2020.
- PORTAL DO GOVERNO. **Decreto nº 24.919**. Disponível em:<<http://www.rondonia.ro.gov.br/publicacao/decreto-n-24-919/>>. Acesso em: 02 Dez. 2020.
- PROCEA. **Auxílio Emergencial**. Disponível em:<<http://www.procea.unir.br/pagina/exibir/8822>>. Acesso em: 08 Dez. 2020.
- PAULA, Tainah. **Técnicas de amostragem**. Capcs/UERJ. Disponível em:<<http://www.capcs.uerj.br/tecnicas-de-amostragem/>>. Acesso: 10/12/2020
- PAZ, Iolanda. **Desafios do ensino remoto na pandemia**. Disponível em: <<http://www.usp.br/babel/?p=168>>. Acesso em: 03 Mai 2021.
- REIS, Thiago Lean Nascimento. Nota Oficial Suspensão das Aulas. **FACEMED**. Disponível em:< <http://facimed.edu.br/noticias/ler/nota-oficial-suspensao-das-aulas-495>>. Acesso em: 02 Dez.2020.
- ROSOLEN, Nayara. **O impacto do avanço tecnológico nas desigualdades sociais**. Disponível em:<<https://www.uninter.com/noticias/o-impacto-do-avanco-tecnologico-nas-desigualdades-sociais-e-na-sustentabilidade>>. Acesso: 20 Nov.2020.
- SÁFADI, Marco Aurélio. **Novo coronavírus (COVID-19)**. Disponível em:<https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22340d-DocCientifico_-_Novo_coronavirus.pdf>. Acesso em: 04 Nov. 2020.
- SANTOS, Jorge Batista. **As dificuldades no processo de ensino-aprendizagem no ensino médio do Colégio Estadual Dr. Jessé Fontes**. Disponível em: <<https://monografias.brasilescola.uol.com.br/matematica/a-matematica-dificuldades-no-processo-ensino-aprendizagem.htm>>. Acesso em: 03 Maio 2021.
- SPIEGEL, Murray R. **Estatística**. 3ª. ed. –São Paulo: Makron Books,1993.
- TOKARNIA, Mariana. Maioria das universidades federais retoma aulas remotas após suspensão. **Agência Brasil**, Rio de Janeiro. Disponível em:<<https://agenciabrasil>>.

Ada Bruna Linhares Boeno, Diogo Gonzaga Torres Neto–**Fatores de distanciamento estudantil do ensino superior durante o isolamento social em virtude da Pandemia de COVID-19: Estudo de caso de acadêmicos de administração junto a Universidade Federal de Rondônia/UNIR em Cacoal-RO, Brasil**

ebc.com.br/educacao/noticia/2020-10/maioria-das-universidades-federais-retom-a-aulas-remotas-apos-suspensao>. Acesso em: 03 Dez. 2020.

UNIR. **Comunicado da Reitoria sobre suspensão das aulas em razão do novo Coronavírus**. Disponível

em:<<https://www.unir.br/index.php?pag=noticias&id=28019>>. Acesso em: 02 Dez.2020. UNIR. **CONSEA** suspende calendário acadêmico UNIR 2020.

Disponível em:<<https://www.unir.br/index.php?pag=noticias&id=28032>>. Acesso em: 02 Dez.2020.

UNIR. **Publicada Instrução Normativa Nº 2** – Instrui a execução do período excepcional para atendimento da Resolução nº 254/CONSEA, de 09 de setembro de 2020, quanto à realização de Atividade Remota Emergencial (ARE)/Ensino Remoto Emergencial (ERE). Disponível em:

<<https://www.unir.br/index.php?pag=noticias&id=28607>>. Acesso em: 03 Dez.2020.

UNIR. **Plano geral de retorno às atividades do PPGA de forma remota**.

Disponível em: <http://www.ppga.unir.br/uploads/49252772/Atas%20escaneadas/2020/Plano%20Geral_aprovado_17.08_Colegiado_PPGA_Res.232_2020_CONSEA.pdf>.

Acesso em: 08 Dez. 2020.

UNIR. **A Universidade**. Disponível em: <<https://www.unir.br/?pag=submenu&id=260&titulo=A%20Universidade#:~:text=Foi%20criada%20em%201982%20pela,Rolim%20de%20Moura%20e%20Vilhena.>>. Acesso em: 09 Dez. 2020

VIOLA, Lindsay. **Evasão de estudantes é impulsionada por pandemia**. Disponível em:<<https://brasil123.com.br/evasao-de-estudantes-e-impulsionada-por-pandemia/>>. Acesso em: 03 Dez.2020.

VERGARA Sylvia Constante. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**/ São Paulo: Atlas, 1998.

WERNECK, Guilherme Loureiro; CARVALHO, Marília Sá. **A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada**. Cad Saúde Pública 2020. Disponível em:<<https://www.scielosp.org/article/csp/2020.v36n5/e00068820/>>. Acesso em: 04 Nov.2020.